

HIJOS DEL TRABAJO

Somos hijos del trabajo
De la fábrica y la tierra
Se acerca ya el momento
De la más justa guerra
La guerra proletaria
La guerra sin fronteras
Desplegamos al viento
Bandera roja y negra

Seamos siempre rebeldes
Fieros y vengadores
Un mundo de justicia
De pan y de igualdad

Desde los montes y valles
Hacemos rápidamente
De todas las injusticias
Nos vamos a vengar
Llegan ya los anarquistas
Las flores escogidas
Las flores no marchitas
Por los capitalistas

Seamos siempre rebeldes
Fieros y vengadores
Un mundo de justicia
De pan y de igualdad

Vamos prestos al combate
La batalla vengadora
Que abrirá las puertas
A tiempos más felices
El final ya se acerca
Y no retrocedemos
Lucha por la anarquía
Nunca nos rendiremos

Seamos siempre rebeldes
Fieros y vengadores
Un mundo de justicia
De pan y de igualdad

ÀS BARRICADAS

Negras tormentas agitam os ares
Nuvens escuras nos impedem de ver
Ainda que esperemos a dor e a morte
Contra o inimigo nos chama o dever

O bem mais valioso é a liberdade
Lutemos por ela com fé e valor
Levante a bandeira revolucionária
Que levará o povo à libertação!
Levante a bandeira revolucionária
Que levará o povo à libertação!

De pé trabalhadores, para a batalha
Hostes inimigas jamais passarão
Para as barricadas, para as barricadas
Pela vitória de nossa revolução!
Para as barricadas, para as barricadas
Pela vitória de nossa revolução!

¡AY, CARMELA!

El ejército del Ebro
Rumba la rumba la rumba, la
Uná noche él rió paso
¡Ay, Carmela! ¡Ay, Carmela!

Pero nada pueden bombas
Rumba la rumba la rumba, la
Donde sobra corazón,
¡Ay, Carmela! ¡Ay, Carmela!

Contraataques muy rabiosos
Rumba la rumba la rumba, la
Deberemos resistir,
¡Ay, Carmela! ¡Ay, Carmela!

Pero igual que combatimos
Rumba la rumba la rumba, la
Prometemos resistir
¡Ay, Carmela! ¡Ay, Carmela!

LA INTERNACIONAL

Arriba los pobres del mundo
En pie los esclavos sin pan,
Alcémonos todos que llega
La revolución social,
La anarquía ha de emanciparnos
De toda la explotación,
El comunismo libertario
Será nuestra redención

Agrupémonos todos
A lucha social
Con la FAI lograremos
El éxito final – bis

Color de sangre tiene el fuego,
Color negro tiene el volcán,
Colores rojo y negro tiene
Nuestra bandera triunfal,
Los hombres han de ser hermanos
Cese la desigualdad
La tierra será paraíso
Libre de la humanidad

Refrão

FILHOS DO POVO

Filhos do povo, as correntes te oprimem
E esta injustiça não pode acontecer
Se sua existência é um mundo de penas,
Antes que escravo prefere morrer
Esses burgueses, algozes egoístas,
Que assim desprezam a humanidade,
Serão banidos pelos anarquistas
Ao forte grito da liberdade

Revolução – Abre o porvir!
A exploração – Há de sucumbir!
Levanta-te, povo leal,
Ao grito da revolução social!
Legislação – não terá que pedir,
Somente a união se poderá exigir,
Tomai de vez o bem estar
Contra a burguesia – lutar, lutar!

Os corações obreiros que batem
Por nossa causa, felizes serão;
Se entusiasmados e unidos combatem
Terão a vitória na palma da mão
Proletários, a burguesia
Hão de tratar-la com altivez
E combater também a porfia
Por sua malvada estupidez

Refrão

ARROJA LA BOMBA

Arroja la bomba
Que esculpe metralla
Coloca el petardo
Empuña la – star – bis
Propaga tu idea revolucionaria
Hasta que consigas
Amplia libertad

Acudid los anarquistas
Empuñando la pistola
Hasta el morir
Con petróleo y dinamita
Toda clase de gobierno
A combatir... ¡y destruir!

Es hora que caiga
Tanta dictadura
Vergüenza de España
Por su proceder – bis
No más militares
Beatas ni curas
Abajo la iglesia
Que caiga el poder

Refrão

RANCHO LIVRE!

Sou rancheiro de verdade
Busco sonho com ardor
Onde haja liberdade
Onde viva nosso amor

Nosso rancho não tem dono
Não tem chefe explorador
Nunca vive no abandono
Alegria jorra em flor

Rancho Livre Libertário
Tem colinas e uma fonte de cristal
Arvoredos passarinhos
Fazem ninhos em seu verde pedestal

Borboletas alvejantes
Tecem franjas multicores
Temos matas verdejantes
E o azulado sonhador

Nosso rancho tem poesias
Murmureja uma canção
De sublime rebeldia
Da nossa emancipação

Rancho Livre Libertário
Tem colinas e uma fonte de cristal
Arvoredos passarinhos
Fazem ninhos em seu verde pedestal

LOS MOROS QUE TRAJÓ FRANCO

Los moros que trajo franco
En Madrid quieren entrar – bis
Mientras que haya un miliciano
Los moros no pasarán

Se me quieres escribir
Ya sabes me paradero – bis
Desde la brigada mixta
Primera línea de fuego

EN LA PLAZA DE MI PUEBLO

En la plaza de mi pueblo
Dijo el jornalero al amo – bis
“Nuestros hijos nacerán
con el puño levantado” – bis
Esta tierra que no es mía,
Esta tierra que es del amo – bis
La riego con mi sudor,
La trabajo con mis manos – bis
Pero dime, compañero
Si estas tierras son del amo – bis
Por qué nunca lo hemos visto
¿Trabajando en el arado? – bis
Con mi arado abro los surcos
Con mi arado escribo yo – bis
Páginas sobre la tierra
De miseria y de sudor – bis

MILONGA DEL PAJADOR ANARQUISTA

Grato a vocês que escutam o orador anarquista
E não façam uma expressão de horror
Porque ao dizer-te quem somos farei voltar-te a
alegria

Em nome da anarquia, te saúdo com amor

Somos os que defendemos um ideal de justiça
Que não carrega em si cobiça, nem egoísmo, nem
ambição

Ideal tão cantado pelos Réclus e pelos Grave
Pelos Salvochea e pelos Faure
Pelos Kropotkin e pelos Proudhon

Somos os que desprezam as religiões farsantes
Por serem elas as causadoras da ignorância
mundial

Seus ministros são ladrões, seus deuses uma
mentira

E todos ficam por cima em nome de sua moral

Somos esses anarquistas ao qual chamam de
assassinos
Por ao trabalhador induzirmos a buscar a liberdade
Porque quando nos oprimem, nos voltamos aos
tiranos
E sempre nos rebelamos contra toda autoridade

EN EL POZO MARIA LUIZA

En el pozo Maria Luiza
La, la ra la, la la la
Murieran cuatro mineros
Mira, mira Maruxiña, mira
Mira como vengo yo
La, la ra la, la la la
Traigo la camisa roja
La, la ra la, la la la
De sangre de un compañero
Mira, mira Maruxiña, mira
Mira como vengo yo
La, la ra la, la la la
Traigo la cabeza rota
La, la ra la, la la la
Que me la rompió un barreno
Mira, mira Maruxiña, mira
Mira como vengo yo
La, la ra la, la la la
La, la ra la, la la la

A INTERNACIONAL

De pé, ó vítimas da fome!
De pé, famélicos da terra!
Da idéia a chama já consome
A crosta bruta que a soterra.
Cortai o mal, bem pelo fundo!
De pé, de pé, não mais senhores!
Se nada somos em tal mundo,
Sejamos tudo, ó produtores.

Bem unidos façamos,
Desta luta final
De uma terra sem amos
A Internacional

Messias, deus, chefes supremos
Nada esperamos de nenhum!
Sejamos nós que conquistemos
A Terra mãe livre e comum!
Para não ter protestos vãos
Para sair deste antro estreito
Façamos nós, por nossas mãos!
Tudo a que nós nos diz respeito.

Refrão

Crime de rico a lei cobre
O Estado esmaga o oprimido:
Não há direitos para o pobre
Ao rico tudo é permitido.
À opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres.
Não deveres sem direitos,
Não direitos sem deveres!

Refrão.

Abomináveis na grandeza
Os reis da mina e da fomalha
Edificaram a riqueza
Sob o suor de quem trabalha.
Todo o produto de quem sua
A corja rica o recolheu
Querendo que ela o restituia
O povo quer só o que é seu.

Refrão.

Fomos de fumo embriagados.
Paz entre nós guerra aos senhores!
Façamos greve de soldados!
Somos irmãos trabalhadores!
Se a'raça vil, cheia de galas
Nós quer a força canibais
Logo verão que nossas balas
São para os nossos generais.

Refrão.

Somos do povo dos ativos
Trabalhador, forte e fecundo
Pertence a terra aos produtivos!
O parasita deixe o mundo!
O parasita que te nutres
Do nosso sangue a gotejar
Se nos faltarem os abutres
Não deixe o sol te fulgurar!

Refrão.